

ESTRUTURA DE UMA FLORESTA DE TERRA FIRME NA REGIÃO DE MARABÁ-PA. DESTACANDO A POSIÇÃO DO MOGNO (*Swietenia macrophylla*) EM RELAÇÃO AS OUTRAS ESPÉCIES DA COMUNIDADE.

LIMA, S. L.¹; CARVALHO, J. O. P. de²

O mogno (*Swietenia macrophylla* King) é uma das espécies mais ambicionadas dentro do mercado madeireiro, tanto a nível nacional como internacional. No Estado do Pará, em termos de importância na geração de divisas, a atividade florestal ocupa o segundo lugar, sendo suplantada apenas pela atividade de mineração. Na pauta de exportação, o mogno representa 5% do total que é exportado pelo Estado do Pará, que em consequência disso, é o Estado que detém o título de maior exportador mundial dessa espécie, com 64% do mogno produzido. Em virtude das altas taxas de exploração que a espécie vem sofrendo ao longo dos anos, com a remoção de um elevado percentual de árvores de tamanho comercial, incorrendo na redução de sua variabilidade genética, a sua comercialização poderá ser comprometida. No Brasil, em especial no Pará, apesar deste Estado geograficamente fazer parte do cinturão de ocorrência do mogno, e onde está localizada a maioria de suas reservas naturais, ainda não existe um levantamento que indique realmente a atual situação da população dessa espécie.

Essa ausência de informação contribuiu, em grande parte, para que em 1992 e 1994, surgissem propostas para que o mogno figurasse na listagem do Apêndice II da CITES (Convention on International Trade in Endangered Species), como uma forma de proteger as populações de mogno do risco de extinção. Posteriormente, mais especificamente em 1996, o governo brasileiro declarou uma moratória por dois anos na sua exploração. Diante disso, torna-se urgente o desenvolvimento de pesquisas direcionadas para que sejam obtidos conhecimentos sobre a silvicultura e a ecologia da espécie, criando formas de sua utilização a partir de um manejo sustentável, para atender tanto ao setor produtivo, como também, às comunidades que dependem economicamente da extração da espécie.

Este trabalho tem o propósito de realizar uma análise fitossociológica dos dados obtidos em um inventário florestal realizado em uma área da empresa NORDISK Timber Ltda, no município de Marabá no Pará. Será avaliada a posição do mogno em relação a outras espécies arbóreas na estrutura da floresta. Será desenvolvido em floresta de terra firme, medindo 1.635 ha, localizada em Marabá-PA, denominada de fazenda Patauá de propriedade da empresa Nordisk Timber Ltda. O clima da região é caracterizado por ter períodos de elevados índices de precipitação pluviométrica, 250 mm mensais, e períodos de baixos índices, chegando a ter até dois meses sem precipitação pluviométrica; a precipitação anual é de 1.600 a 2.100 mm. As temperaturas médias anuais variam de 24 a 26 ° C. A umidade relativa é alta, com valores entre 80 a 85%. Segundo a classificação de Köppen, o clima dominante na Região é do tipo "Am" (Tropical chuvoso, com chuvas de monção). O tipo de solo presente na região, segundo o projeto RADAM/Brasil é Latossolo Vermelho/Amarelo, Distrófico Álico. São solos profundos, bem acentuadamente drenados, muito permeáveis, porosos e com elevado grau de intemperização. A hidrografia da área da propriedade é representada pelo Igarapé Patauá, ocorrendo ainda drenos naturais, a maioria secos no período da estiagem. A geomorfologia da região classifica-se como planalto dissecado do sul do Pará, denotando uma topografia que revela um relevo variando de plano a suave ondulado.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/FCAP - Acadêmica do 8º semestre do curso de Engenharia Florestal -FCAP - e-mail: simone@pop3.cpatu.embrapa.br

²Pesquisador Ph.D da Embrapa Amazônia Oriental - Belém-PA. E-mail: olegário@cpatu.embrapa.br

A cobertura vegetal da região, caracteriza-se como floresta tropical, que na Hiléia Amazônica, pode ser considerada como sinônimo de floresta Ombrófila. As florestas tropicais, de climas quentes e úmidos, com chuvas de monção, caracterizam-se, sobretudo, por suas grandes árvores, na maioria das vezes atingindo 50 metros de altura, sobressaindo no estrato arbóreo uniforme entre 25 e 35 metros.

A floresta da propriedade caracteriza-se por apresentar uma grande incidência de castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), cujo volume gira em torno de 20 m³/ha. O mogno (*Swetenia macrophylla*), também já foi significativa na propriedade, entretanto, decorrente das intensivas explorações anteriores, hoje apresenta poucas árvores que serão reservadas para o segundo ciclo de corte.

Neste estudo serão utilizados os dados obtidos em um inventário pré-exploratório realizado na área, como parte integrante de um plano de manejo florestal (FILHO *et al.* 1992). Serão consideradas todas as espécies que ocorrem na área, com indivíduos de DAP igual ou superior a 15 cm.

Para analisar a estrutura da floresta será utilizada a mesma metodologia adotada por CARVALHO (1982). Portanto, serão calculadas a abundância, a freqüência, a dominância e o índice de importância das espécies. A abundância das espécies será analisada, considerando o número de indivíduos, de cada espécie, registrada na área. A dominância vai ser calculada em função da somatória das áreas transversais de todos os indivíduos de cada espécie. A freqüência será obtida em função do percentual de ocorrência de cada espécie nas subparcelas amostradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO FILHO, A P.; ALBRECHTSEN, E.; MATNI, N. Projeto Técnico Florestal. Marabá: NORDISK, 1992. Não paginado. Projeto em andamento.
- CARVALHO, J. O. P. de. Structure and dynamics of a logged over Brazilian Amazonian rain forest. Oxford: University of Oxford, 1992. 215 p. (Tese (Doutorado) Michaelmas Term 1992).